



**Departamento
Arquidiocesano da
Comunicação Social**

COMUNICADO

Braga, quarta-feira, 29.mai.2019

Fraternidade Missionária Cristo-Jovem

Diversos Órgãos de Comunicação Social deram hoje nota da acusação do Ministério Público a alguns membros da Fraternidade Missionária Cristo-Jovem.

A este respeito, a Arquidiocese de Braga gostaria de esclarecer o seguinte:

- 1.** Desde que a Arquidiocese foi informada, em finais do ano de 2014, por ex-membros da Fraternidade, de presumíveis anomalias na vida da comunidade, iniciou uma investigação interna para apurar a realidade e contactou as pessoas residentes.
- 2.** Como resultado dessa investigação, foi exigido que a Sra. Maria Arminda Costa se retirasse da comunidade. A decisão foi acatada e a Sra. Maria Arminda regressou à sua terra natal, onde ainda reside.
- 3.** Do mesmo modo, foi exigido ao Pe. Joaquim Milheiro que abandonasse a comunidade, sendo-lhe proposta a Casa Sacerdotal da Arquidiocese de Braga como residência, dado os sinais evidentes de degradação de saúde. A decisão foi acatada. Mais tarde, à revelia da Arquidiocese, tomou a decisão de abandonar a Casa Sacerdotal e deslocou-se novamente para a Fraternidade. Temos conhecimento que a sua saúde continua bastante frágil.
- 4.** Com as decisões descritas nos números anteriores, e sobretudo com a saída da Sra. Arminda, falou-se novamente com as duas jovens residentes na Fraternidade, tendo-nos sido afirmado categoricamente que o ambiente era, nesse momento, de fraternidade, respeito e bem-estar e que a vida tinha retomado uma normalidade saudável.
- 5.** Nesse sentido, a Arquidiocese não se viu na necessidade de extinguir a Fraternidade, na expectativa que ela seguisse, então, um novo rumo.
- 6.** Dada a complexidade do caso, continuamos a acompanhar a comunidade e a colaborar com o Ministério Público. A Arquidiocese de Braga deseja e espera que toda a verdade seja apurada.